

Ciências Sociais na escola: compreendendo conceitos sociológicos por meio do livro “O quinze”, de Rachel de Queiroz. Évelyn Victória Ribeiro Pansardi. UNESP, Núcleo de Ensino, ev.pansardi@unesp.br.

Eixo Temático: Ciências Sociais, filosofia e educação escolar.

Social Sciences at school: Understanding Sociological concepts through the book “The fifteen” by Rachel de Queiroz.

Resumo: “Ciências Sociais na escola” é um projeto da Unesp de Marília, vinculado ao Núcleo de Ensino, que visa desenvolver a disciplina de Sociologia, através da leitura e problematização de obras literárias. No ano de 2026, a obra escolhida foi “O quinze”, da autora Rachel de Queiroz, leitura que retrata o passado histórico brasileiro e se mantém na lista obrigatória de vestibulares. A partir do livro e da seleção de trechos temáticos, foram desenvolvidos quatro temas centrais: gênero, trabalho, relação do homem com a natureza e patrimônio, conceitos que guiaram o desenvolvimento do projeto. Nota-se que tais eixos sociológicos são fundamentais para a promoção do estranhamento e daturalização das relações sociais, fomentando nos discentes o pensamento crítico e guiando-os a compreender a sociedade brasileira em que estão inseridos. Para isso, foram selecionados autores e obras fundamentais para a elaboração das aulas, sendo eles: Friedrich Engels, em sua obra “A origem da família, da propriedade privada e do Estado”; Heleieth Saffioti, no livro “A mulher na sociedade de classes: mitos e realidade”; Simone de Beauvoir, com a obra “O segundo sexo”; e Karl Marx, no livro “O capital”. A partir disso, os alunos criaram atividades diversificadas, como jogos, recursos audiovisuais e poesia, nas quais relacionaram os conceitos sociológicos com a obra de Rachel de Queiroz.

Palavras-chave: O quinze; Sociologia; desnaturalização.

Abstract: “Social Sciences at School” is a project by Unesp Marília, linked to the Teaching Core (Núcleo de Ensino), which aims to develop the discipline of Sociology through the reading and problematization of literary works. In 2026, the chosen book was “O quinze” (The Fifteen) by Rachel de Queiroz, a reading that portrays Brazil's historical past and remains on the mandatory reading lists for university entrance exams. Based on the book and a selection of thematic excerpts, four core themes were developed: gender, labor, the relationship between humans and nature, and heritage—concepts that guided the project's development. Notably, these sociological axes are fundamental to promoting defamiliarization and the denaturalization of social relations, fostering critical thinking among students and guiding them to understand the Brazilian society in which they live. To achieve this, foundational authors and works were selected for lesson planning, including: Friedrich Engels, with “The Origin of the Family, Private Property and the State”; Heleieth Saffioti, with “Women in Class Society: Myths and Reality”; Simone de Beauvoir, with “The Second Sex”; and Karl Marx, with “The Kapital”. From there, the students created diverse activities, such as games, audiovisual resources, and poetry, in which they connected these sociological concepts to Rachel de Queiroz's work.

Key words: The fifteen; Sociology; desnaturalization.

1. CAPÍTULO/SEÇÃO

Quantas vezes já não foi ouvido por um aluno a seguinte questão “para que serve a sociologia?”, a curiosidade da pergunta é exatamente o que procuramos nos discentes e acabamos por nos questionar sobre o nosso próprio papel como docente da disciplina que promove a reflexão crítica. Nesse sentido, é preciso se ter em vista os grandes obstáculos, impermanências e lutas constantes que a disciplina sofre para se manter na grade curricular escolar, pode ser observado com os casos mais recentes, ao olhar para o processo de plataformização das escolas públicas, quando em vista a grande limitação científica que é imposta para esse novo modelo de “educar” (Barbosa, Alves, 2023). Apesar desses grandes entraves educacionais, a sociologia enquanto disciplina, possui grande capacidade crítica e reflexiva, a qual recai o papel de problematizar a vida, o cotidiano, a sociedade e as estruturas sociais. Para além disso, a sociologia ensina o ser social, é “a tomada de consciência de aspectos importantes da ação humana e da realidade na qual se manifesta.” (Sarandy, 2001, p.2).

Em vista disso, o propósito do “Ciências Sociais na escola” é trabalhar a reflexão crítica dos discentes por meio de conceitos sociológicos, a partir de obras literárias que narram a realidade brasileira. O projeto é realizado em uma escola pública de período integral, na cidade de Marília, as atividades acontecem na disciplina “Eletiva”. No ano de 2026, o livro escolhido foi “O Quinze”, da autora Rachel de Queiroz, obra que narra o sertão brasileiro, durante a extrema seca de 1915. A obra apresenta personagens diversificados que promovem o debate para além da seca, expondo um cenário com quatro temas centrais: gênero, trabalho, relação do homem com a natureza e patrimônio. Esses eixos foram o centro das discussões durante as aulas, com o objetivo de abordar em todos eles, a principal questão: a desigualdade, a qual se enraiza em cada um dos termos.

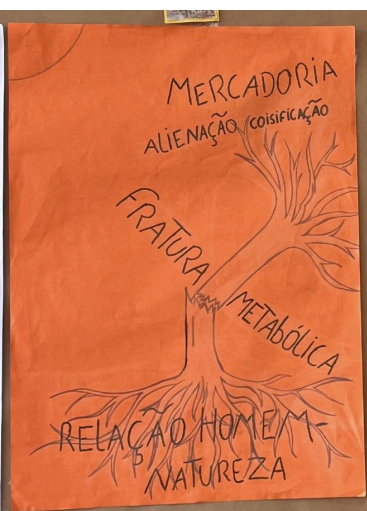
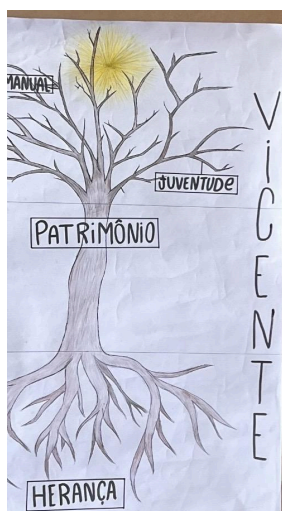
A começar pelo conceito de “patrimônio”, o personagem Vicente é o protagonista que desenvolve o termo, o qual possui a fazenda e o gado, contrata trabalhadores para tarefas na propriedade da sua família. Assim, quando a seca chega, Vicente, embora triste por deixar a fazenda, consegue se manter em segurança e morar em outro lugar. Em contrapartida, o personagem do Chico Bento, prestador de serviços na propriedade do Vicente, é obrigado a fazer um deslocamento forçado com a sua família. No trajeto, perde filhos, passa por grande vulnerabilidade social, como a fome e a sede, sem recursos financeiros é forçado a habitar o campo de concentração. Para mobilizar o personagem, o conceito principal é o “trabalho”. Nota-se, que Chico Bento representa a força de trabalho, pois, quando forçado a deixar a fazenda

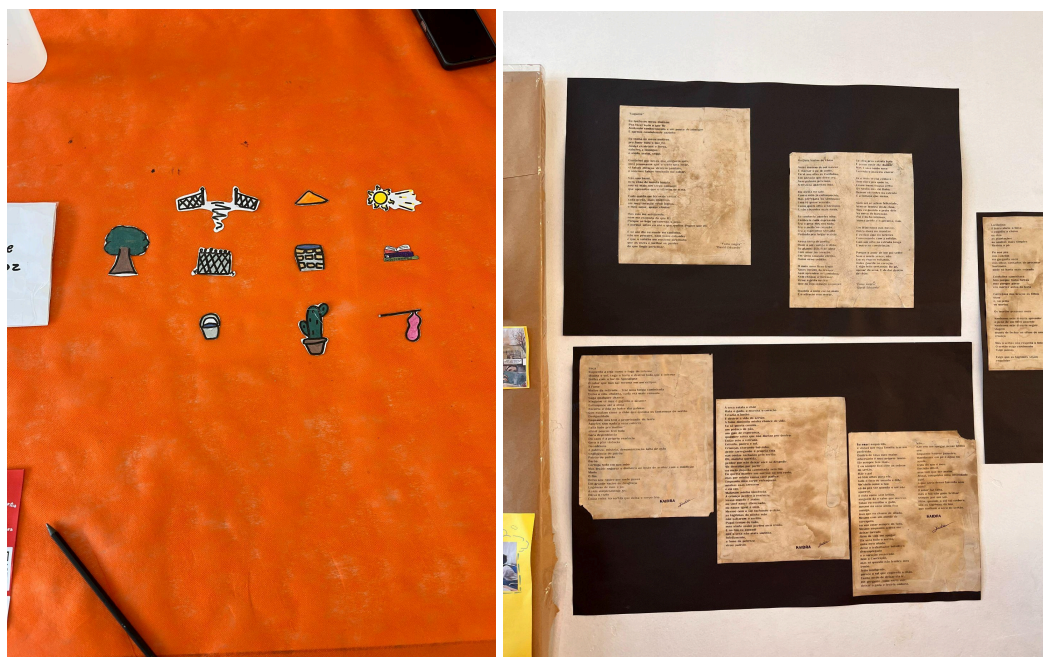
devido à seca, é obrigado a parar de trabalhar, perdendo a única coisa que, de forma ínfima, o tornava humano, o meio pelo qual comia, bebia e cuidava da sua família. Enquanto, Conceição retrata a questão do “gênero” por representar uma mulher estudiosa, a qual foi aluna da escola normal e, posteriormente, docente em Fortaleza. Conceição é muito questionada pela avó, Dona Inácia, sobre filhos e casamento; no entanto, a personagem mais nova demonstra não ser uma preocupação as questões sobre matrimônio, pelo contrário, havia conquistado a famosa independência feminina. Pode-se observar que por morar em Fortaleza e ter seu próprio lar, a seca embora atinja a fazenda de Dona Inácia, não a deixa em situação de vulnerabilidade. Por fim, a “relação do homem com a natureza”, retrata o objetivo principal da disciplina, a qual demonstra como cada personagem sofreu de maneira diferente a chegada da seca, expressando a conexão entre os três conceitos mobilizados pelos personagens, revelando desigualdades de formas diversificadas.

A partir da compreensão dos conceitos e personagens trabalhados em sala de aula, foi preciso selecionar trechos específicos que demonstrassem essas relações entre a literatura e a sociologia. Para isso, foi organizado partes específicas do livro e desenvolvido trechos específicos das obras sociológicas, como: “O Capital”; “A origem da família, da propriedade privada e do Estado”; “O segundo sexo” e “A mulher na sociedade de classes: mitos e realidade”. Esses livros foram fundamentais para compreensão social, Karl Marx, Friedrich Engels, Simone de Beauvoir e Heleieth Saffioti, são autores de extrema importância para o campo das ciências sociais, logo, ao serem relacionados com os conceitos e personagens, possibilitou a compreensão de obras complexas, de modo mais dinâmico e mais íntimo. Nesse sentido, foi visto em sala de aula, os próprios alunos relacionando os conceitos com suas próprias experiências de vida, trazendo a tona o sentido da apropriação sociológica, a qual é o propósito do educar.

Também, é preciso ressaltar que os conceitos possibilitaram promover o estranhamento e a desnaturalização das relações e estruturas sociais, quando em vista, que para a compreensão do gênero, do trabalho e do patrimônio, é preciso em primeiro lugar, estranhar e assim desnaturalizar o que decorre desses conceitos. Por exemplo, é preciso estranhar e questionar as vivências do Chico Bento que passou por grandes dificuldades em sua jornada, em relação ao Vicente que por possuir maiores condições e o patrimônio foi possibilitado de ir embora em segurança. A partir da reflexão crítica é possível compreender e se apropriar dos conceitos e posteriormente se apropriar do olhar sociológico cotidianamente.

Em vista disso, ao final das aulas, os alunos trabalharam projetos finais para serem apresentados, tarefas que foram incentivadas de forma livre para que cada discente tivesse liberdade para produzir o que se sentia confortável. De acordo com isso, o nosso papel na sala tornou-se coadjuvante, orientávamos, lembrávamos e ajudávamos com dificuldades teóricas e práticas. As ideias em relação as atividades eram diversas, como produção audiovisual, jogos, desenhos, poesias e a árvore sociológica. O jogo foi produzido por um aluno, o qual desenhou e recortou imagens que representavam o livro. A dinâmica consistia em perguntas-chave que relacionavam às imagens a cada um dos personagens principais tratados em sala de aula. Além disso, a árvore sociológica tinha como ideia central o desenho que representava a árvore do livro, foram construídas três árvores, pois cada uma representava conceitos estudados no núcleo de cada personagem. Enquanto as poesias foram escritas por quatro alunos, todas retratavam a seca e um aspecto relacionado ao personagem do Chico Bento.





Por conseguinte, foram produzidas um total de sete poesias, para maior compreensão das escritas e trabalhos entregues, duas entre elas são:

Sob um céu de cobre e eterno exílio,
caminha a mãe por terra árida;
não há no mapa um traço de auxílio,
apenas poeira e a longa jornada.

O vento canta um fúnebre lamento, o sol castiga o rosto e o olhar;
Na engrenagem do sofrimento, a história força o povo a retirar.

As leis dos homens, frias, distantes, vem o sociólogo em livros prever;
mas Cordulina, em passos errantes, só sente a dor que faz emudecer.

Não é estatística a lágrima que cai, nem mera força de um fluxo social;
é o coração de mãe que se esvai frente ao silêncio do mundo mortal.

-Emily

Seca

Esquenta a vida como o fogo do inferno
mostra o sol, cega a terra e destrói tudo que é interno
brilha com a luz do apocalipse
o calor que não sai mesmo em um eclipse.

A fome

motivo da retirada... traz uma longa caminhada
deixa a vida abalada, cada vez mais cansada
suga qualquer chance
ninguém vê, mas é gigante o alcance
enfraquece até a alma
encurta a vida ao bater das palmas
que estalam como o chão que queima os fantasmas do sertão.

Desigualdade

enquanto uns tem a propriedade da terra
aqueles sem nada a seca enterra
falta tudo pra muitos
afinal poucos tem tudo
gera dependência
do caos é a própria essência
gera a pior vivência.

Decadência

a pobreza, miséria, desumanização falta de ação
negligência do patrão
patrão do patrão

Barão

carrega tudo em sua mão
mas decide segurar o dinheiro ao invés de acabar com a maldição
morte
o fim.

Deixa seu rastro por onde passa

um grande rastro de desgraça
lágrimas de mãe e pai
A vida simplesmente sai
deixa o vazio
única coisa no sertão que deixa o corpo frio.
-Kaidra

Dessa forma, torna-se visível o papel do projeto “Ciências Sociais na escola”, com o intuito de promover a sociologia entrelaçada à literatura, na qual o cotidiano retratado nos livros, acaba por retratar a vida, provocando a sensação de pertencimento. Mais do que isso, o objetivo fundamental é a promoção da reflexão crítica, por meio do estranhamento e da desnaturalização, compreendendo estruturas sociais, culturas diferentes e o papel do olhar sociológico.

E assim chegamos à compreensão quanto há de dependência onde vemos liberdade, do quanto há de diferença onde pensamos homogeneidade e do quanto há de hierarquia quando insistimos em ver igualdade. Talvez aí esteja a grandeza do estudo da sociologia: rasgar os véus das representações sociais e compreendê-las sob uma nova ótica, elas próprias como produtos sociais. (Sarandy, 2001, p.6)

Nota-se, a importância da sociologia para a escola e de projetos que resgatem o olhar interdisciplinar, ao relacionar literatura para desenvolver conceitos complexos. Por fim, quando a disciplina for minimizada ou até banalizada, basta dizer que não existe ser-humano sem sociedade. Aprender como ocupar, existir e socializar é fundamental para construção social, jornada individual e, o mais importante, para entender como se colocar no mundo.

REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro, editora: Nova Fronteira, 2019.
- BARBOSA, Renata Peres; ALVES, Natália. **A reforma do Ensino médio e a Plataformização da Educação: expansão da privatização e padronização dos processos pedagógicos**. Revista e-curriculum, v.21,2023.
- ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- MARX, Karl. **O capital: Livro I**. São Paulo: Boitempo, 2013.
- QUEIROZ, Rachel de. **O quinze**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.

SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. São Paulo, editora: Expressão popular, 2013.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **Reflexões acerca do sentido da sociologia no ensino médio**. Revista Espaço Acadêmico, ano I, nº 05, outubro/2001. URL: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/praxis/481/05sofia.pdf?sequence>.